

## A origem do mal

5. X. 52

RAUL PILLA

É, POR CERTO, o da polícia um dos mais graves problemas nacionais. Grave em tôda a parte, no campo e nas cidades, mas gravíssimo na capital da República. Não fôra a influência preservadora que, por sua simples presença, exerce o aparelho policial, e seríamos tentados a dizer que da polícia decorrem, entre nós, todos os males.

Como se explica se constitua a polícia em fonte de perturbações, que abrangem tôda a gama compreendida entre as violações do Código Penal e as violações dos direitos dos cidadãos, solenemente assegurados pela Constituição?

A primeira causa é, por certo, a generalizada irresponsabilidade política e administrativa estabelecida por nosso atual sistema de govêrno. Se o ministro fôsse obrigado a prestar ao Congresso estritas contas da sua gestão e pudesse cair por um simples voto de censura, também exigiria do seu subordinado imediato, o chefe de Polícia, um comportamento irrepreensível. Este, por sua vez, transferiria aos delegados parte da sua responsabilidade e, assim, de degrau em degrau, se chegaria aos infimos investigadores. Vindo, porém, a faltar a chave mestra, esboroa-se todo o edificio. O chefe de Polícia acaba quase sempre achando mais cômodo transigir com os vícios da corporação, que empenhar-se contra êles numa luta de todos os instantes. A irresponsabilidade característica do sistema político vigente corrói a Polícia, como ataca todos os demais setores administrativos.

Objetar-se-á que já tivemos períodos, em que satisfatório foi o comportamento da Polícia. Mas a exceção confirma a regra. Tivemos, em verdade, dois chefes de Polícia, em que um alto senso de responsabilidade moral corrigiu a irresponsabilidade política do regime e exerceu a sua benéfica influência sôbre tôda a organização.

Outra causa, política também, como a primeira e, como ela, decorrente do sistema constitucional, é que os nossos governos, embora oriundos do voto popular, de fato não assentam na opinião pública e estão sempre a temer pela própria segurança. Acostam-se, pois, à Polícia, transformam-na em instrumento de poder, tanto mais eficiente, quanto mais vicioso, e por isto transigem até com os seus crimes. A Polícia sabe disto e abusa da situação.

O problema da Polícia é, portanto, essencialmente político